

Descentralização da Comunicação Social

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

Aos dias de hoje a Comunicação Social tem um forte papel no desenvolvimento socioeconómico e na defesa da democracia. Bem aplicada, a comunicação social contribui para a aproximação entre a população, promovendo o diálogo como forma de resolução de problemas, a criação da consciência ambiental e a segurança de uma sociedade informada e desenvolvida. Conhecendo caso da comunicação social Portuguesa a regressão é cada vez mais gritante e óbvia, desde as fake news até à centralização dos media. Em mais de 90% das notícias, divulgações e publicidade são oriundas ou sobre as 2 grandes cidades de Portugal, Lisboa e Porto. Com um país totalmente centralizado é importante começar a trabalhar e a desenvolver as áreas menos desenvolvidas e povoadas através novas políticas de descentralização. Um dos temas a abordar na descentralização é a comunicação social, sendo ela importante para o desenvolvimento socioeconómico. Seguindo o exemplo de zonas menos desenvolvidas como Portalegre, o tempo de antena e de divulgação de grandes eventos é pouca ou nula, sendo esta (quando existente) baseada no populismo e aproveitamento político por parte da autarquia dando uma imagem pouco credível e respeitável à comunicação social local. Eventos como a “Baja Portalegre 500”, uma prova rainha de competição automobilista de “off road”, têm pouco ou quase nulo o tempo de antena que necessitavam para um maior conhecimento e vontade de ingressar da sociedade, enquanto em canais sensacionalistas notícias de pouco interesse nacional passadas nas grandes cidades dominam o tempo de antena. Com a regressão económica destas zonas, a democracia também regride, crescendo cada vez mais os extremismos políticos nestas zonas (principalmente o de direita) por conta de uma sociedade pouco informada e revoltada. Para combater esta descentralização e crescimento de políticas extremistas, através da comunicação social é necessário

estabelecerem-se políticas de investimento regional na comunicação social, de modo a garantir uma maior relação entre a informação fidedigna e a população. Esta medida além de combater a desinformação, elucida a população e combate as manipulações partidárias das grandes massas.

Deste modo, propõe-se investimento público e aposta em novos métodos de comunicação regional promovendo ao desenvolvimento de canais já existentes, e encorajando a investimentos e aposta de novos canais, desenvolvendo assim cada vez mais a comunicação regional, a economia local e maior divulgação de informação de forma a acabar com a desinformação da sociedade, o crescimento de políticas extremistas e principalmente a centralização.

Deste modo, propõe-se:

- Investimento público e aposta em novos métodos de comunicação regional

Braga, 17 de dezembro de 2022